

## **Expressões do futuro: como se comunicarão as próximas gerações**

**Winston Sacramento**

LACASA, Pilar. *Expresiones del futuro: cómo se comunicarán las próximas generaciones*. Madrid: Ediciones Morata, S.L., 2018

O título do novo livro de Pilar Lacasa, professora da Universidade de Alcalá de Henares e coordenadora do Grupo de Investigación Imágenes, Palabras y Ideas, pode, inicialmente, sugerir um exercício de "futurologia". Seria possível definir, hoje, como as gerações vindouras estabelecerão formas de comunicação num contexto onde as inovações tecnológicas acontecem num ritmo vertiginoso? Porém, já nas páginas iniciais do livro, fica claro que a intenção da autora passa ao largo de qualquer tentativa de "adivinhar ou predizer" o futuro das formas de comunicação, particularmente no que se refere àquelas produzidas por crianças e jovens. O que parece estar em jogo, ao longo dos nove capítulos do livro, são as relações envolvendo a linguagem crescentemente multimodal de crianças e jovens em três atividades humanas: falar, pensar e dialogar, respectivamente. Nos dizeres da autora, trata-se de *"poner en práctica experiencias que contribuyan al aprendizaje y, sobre todo, al uso inteligente de los medios de comunicación mediados por la tecnología digital"*.

Em cada capítulo a experiência da autora com pesquisas sobre práticas de aprendizagem e de ensino mescla textos escritos, sons, imagens e gestos, oferecendo ao leitor novas possibilidades de conhecimento no campo da comunicação humana. Pilar afirma estar *"convencida de que, aunque cambien los instrumentos físicos que median la comunicación humana, los discursos multimodales serán necesarios, como lo han sido siempre, aunque a veces las imágenes sean más importantes"*.

Na abertura dos capítulos há uma ficha resumo muito proveitosa para quem lê. Nela é possível encontrar, sob a forma de tópicos, o que se pode aprender ali, questões sobre educação e o tema do capítulo, além das relações entre os meios de comunicação e os diferentes temas de cada capítulo.

Indicações de páginas web e vídeos trazendo exemplos que articulem as dimensões teóricas e práticas ali presentes, também fazem parte dessa ficha resumo.

"*Expressiones del futuro*", título do capítulo 1, começa com um convite para que o leitor tome parte na tarefa coletiva de gerar ideias sobre um futuro onde os meios de comunicação educam.

Segundo a autora, futuro é sinônimo de ação humana. Para Pilar Lacasa tais ações coletivas se organizam em comunidades de conhecimento e ação social. Como as tecnologias da comunicação digitais podem contribuir para a construção e reconstrução do conhecimento? De que maneira as atividades envolvendo o uso dessas mesmas tecnologias ajudam a transformar a sociedade e os conhecimentos por ela produzidos? Essas são as questões centrais abordadas ao longo do capítulo.

No capítulo seguinte, "*Móviles en un mundo global*", a autora discute e analisa culturas e práticas que tornariam possíveis as interações, mediadas por objetos digitais, entre os indivíduos e seu entorno. Nesse contexto, as práticas juvenis recebem maior destaque analítico. Para Pilar Lacasa importa menos que os objetos digitais tenham mudado de formato, ou até mesmo tenham sido substituídos por outros, e mais os usos dados a esses artefatos. A centralidade destes consistiria na capacidade de transformação do contexto físico e social das pessoas em geral, e dos jovens em particular, que os objetos digitais tornaram factíveis. Sobre as transformações do contexto físico e social dos ambientes educativos diante dos dispositivos móveis, a autora destaca práticas e atividades voltadas para situações de aprendizagem dos jovens em momentos de ócio, por exemplo.

Em "*La alfabetización digital*", destaca-se a necessidade de que se tenha a devida consciência quanto ao alcance e possibilidades de objetos e instrumentos digitais em situações comunicativas nas quais eles atuem como mediadores. Tal consciência refere-se ao domínio, controle e criatividade dos discursos produzidos por crianças e jovens nesses novos cenários comunicativos. Levar em conta emissores, receptores e também as tecnologias que tornam possíveis cada um desses papéis confere, segundo a autora,

novas camadas ao conceito de alfabetização digital nos contextos comunicativos da contemporaneidade.

*"Reinventar las imágenes"* é um capítulo dedicado ao entendimento das imagens digitais como sendo carregadas de possibilidades expressivas e comunicativas a partir de interações com outros códigos e linguagens, digitais e não digitais. Para Pilar Lacasa o princípio da narrativa multimodal é quem preside uma combinação de signos, compondo sistemas e totalidades discursivas, onde esses mesmos signos ganham novos sentidos nas relações que estabelecem uns com os outros.

Trata-se de um capítulo de forte acento teórico no qual conceitos tomados da linguística e dos teóricos da imagem são amplamente mobilizados, com consistência e atualidade. A experiência da própria autora com a prática de oficinas de produção de materiais digitais, realizadas com crianças e jovens em diferentes contextos de suas pesquisas, subsidia fortemente a abordagem do tema.

O capítulo seguinte, *"Mirar a través de la fotografía y el video"* analisa, inicialmente, a distinção clássica entre ver e olhar. Segundo a autora, enquanto o ato de ver vai pouco além de uma ação mecânica, em boa medida involuntária, o ato de olhar possui contornos eminentemente analíticos, intencionais. Olhar é o que fazemos quando enquadramos ou (des)enquadramos intencionalmente algo ou alguém por meio do visor de uma câmera, enquanto ver é o resultado ocasional de se abrir os olhos. Uma reflexão bastante presente ao longo desse capítulo diz respeito a como dialogar, de forma criativa e inovadora, com e através dos signos típicos da fotografia digital.

Em *"Remix y discurso audiovisual"*, a autora aborda o uso de estratégias criativas capazes de combinar tecnologias digitais às formas e objetos audiovisuais já existentes, criando novas representações, novas discursividades. A prática do remix, em particular do remix digital, é percebida como algo largamente disseminado entre crianças, jovens e também entre os não tão jovens assim, o que para Pila aumentaria a relevância dessa prática no atual contexto da produção de discursos audiovisuais. Gravar, mesclar e criar

são as palavras-chaves que, articuladas, compõem o ato de remixar digitalmente o audiovisual. A certa altura do capítulo Pilar problematiza as relações entre o remix e a cultura cotidiana do ponto de vista da comunicação e da educação, ampliando as possibilidades de pensar o tema e introduzindo novos aportes empíricos e teóricos à discussão.

"*Comunidades de fans*" é integralmente dedicado às experiências da autora como observadora externa de fã-clubes com participação majoritária de crianças e adolescentes na condição de produtores de conteúdos. Segundo Pilar, a observação de tais comunidades foi particularmente decisiva para a compreensão de usos e práticas discursivas associadas à lógica da comunicação multimodal.

O acompanhamento desses grupos, durante as pesquisas de campo, possibilitou a autora descrever e analisar as formas pelas quais as redes comunicativas estabelecidas pelas comunidades de fans atuavam como suporte para a combinação de textos, imagens, áudios, vídeos e toda sorte de recursos digitais que as redes sociais disponibilizam aos seus usuários. De forma criativa e instigante, esse capítulo aborda o fenômeno dos fã-clubes e suas possíveis implicações para o campo da educação e da comunicação.

"*Contar y narrar desde las imágenes*" é um capítulo destinado a uma prática humana ancestral. No caso, produzir e contar histórias. Trata-se de analisar os modos como o mundo digital produz impactos na construção de narrativas e como contar histórias com o auxílio de imagens digitais interfere nas relações de autoria, nas formas de observar, compor e transformar conhecimentos.

"*Observar y explicar prácticas multimedia*", último capítulo do livro, é dedicado especialmente aos profissionais da educação e da comunicação. Nele a autora destaca a importância da observação participante e de um olhar etnográfico sobre a base empírica pesquisada. Também merece destaque da autora sua percepção quanto à necessária colaboração entre as ciências humanas e naturais nas relações de produção, consumo e análise das práticas mídia-educativas digitais de crianças e adolescentes. A leitura atenta de *Expressões do futuro: como se comunicarão as próximas gerações* é uma ótima oportunidade para que profissionais da educação e da comunicação

reflitam sobre práticas comunicativas envolvendo crianças e adolescentes, particularmente aquelas que envolvem o uso de formatos digitais. Palavras-chave no contexto educacional, tais como contar, observar, alfabetizar, aprender e mediar, são (re)significadas e "mixadas" às imagens, sons e vídeos digitais que, a partir de dispositivos móveis ou não, participam de maneira cada vez mais intensa do cotidiano escolar e extraescolar.

Nesse contexto, podemos afirmar que as expressões do futuro comunicacional das futuras gerações, ainda que não possam ser definitivamente antecipadas, poderão ser antevistas com base nas reflexões e análises desenvolvidas no presente livro.